

Projeto Educativo

Vigência: 2025/2026 a 2027/2028



Índice

1. Introdução.....	02
2. Caraterização do contexto	02
2.1. Caraterização do meio envolvente	02
2.2. Caraterização da escola	04
2.3. Recursos existentes e ofertas diversas.....	04
2.3.1. Biblioteca Escolar e Espaço de Leitura.....	04
2.3.2. EMAEI/Centro de Apoio à Aprendizagem e outros recursos específicos existentes na comunidade.....	05
2.3.3. Programa de Mentorias (PM)	05
2.3.4. Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)	06
2.3.5. Atividades de Animação e Apoio às Família (AAAF).....	06
2.3.6. Atividades de Promoção do Sucesso Escolar (APSE).....	07
2.3.7. Ações de Educação para a Saúde (AES).....	07
2.3.8. Projetos Europeus – <i>eTwinning</i> e Erasmus+	08
2.3.9. Programa Eco-Escolas (EE).....	08
2.3.10. Jardim dos Valores (JV).....	09
2.3.11. Espaços de Atividades Experimentais (EAE).....	09
2.3.12. Apoio Educativo/Tutorias/Coadjuvações	10
2.3.13. Espaço de Expressão Corporal (EEC).....	11
2.4. Organização Administrativa e Pedagógica	11
2.5. Protocolos e Parcerias.....	12
2.6. Historial	15
3. Diagnóstico estratégico: pontos fortes e pontos frágeis.....	21
3.1. Cenário interno	22
3.2. Cenário externo à escola	22
4. Orientação estratégica da resposta às necessidades existentes.....	22
4.1. Missão, visão e valores da instituição.....	22
4.2. Plano de ação estratégico (PAE)	26
4.2.1. Eixo 1.....	26
4.2.2. Eixo 2.....	27
4.2.1. Eixo 3.....	28
4.3. Objetivos globais de ação educativa.....	28
4.4. Linhas estratégicas de intervenção.....	29
4.5. Planificação e controle dos resultados.....	32
5. Plano de comunicação (PC).....	33
5.1. Apresentação.....	33
5.2. Divulgação.....	33
6. Avaliação do Projeto Educativo.....	34
7. Conclusão.....	34

1. Introdução

As políticas educativas atribuem à escola um papel fundamental no desenvolvimento integral e equilibrado dos alunos, garantindo-lhes aprendizagens de qualidade e sucesso nas mesmas.

No entanto, reconhece-se que os pais são os primeiros responsáveis pela educação dos seus filhos, cabendo à escola um papel complementar. Por isso, conta-se com a colaboração dos pais na definição de princípios educativos essenciais.

Consciente desse pressuposto, a Edifacoop, Cooperativa de Educação do Indivíduo, Formação e Apoio, adiante designada por Edifacoop ou Escola, enquanto estabelecimento de ensino e solidariedade social, disponibiliza muito tempo no diálogo com os pais. São exemplo disso as reuniões formais ou informais, as informações que seguem para casa ao longo do ano letivo (circulares ou e-mails), as atividades que desenvolve no intuito de os sensibilizar para a importância da sua participação, como o encontro de admissão, para os envolver ativamente e transmitirem direta ou indiretamente aos seus filhos o gosto, o empenho e a participação, estreitando a relação que criam com a Escola.

Este contributo e esta participação na vida da instituição são imprescindíveis na promoção do desenvolvimento sadio dos alunos e leva-os a sentirem-se plenamente integrados na instituição como se da sua casa se tratasse.

É esta aliança entre a Escola e a Família que se pretende alicerçar.

Um espaço gerador de solidariedade, de espírito de entreajuda, de amizade, criativo, autónomo e inclusivo...prepara os alunos para assumirem na sociedade um papel ativo e consciente dos seus deveres de uma cidadania responsável.

2. Contexto

2.1.Caracterização do meio envolvente

Criada em 12 de setembro de 1992, conta para a área da infância e juventude com as respostas da Creche, Educação Pré-Escolar, 1º Ciclo e CATL e situa-se na freguesia de Sequeira, a escassos quilómetros da cidade de Braga, onde labora há trinta anos.

Tratando-se de uma freguesia rural muito próxima da cidade, está incorporada na área urbana ou nos limites da cidade, sofrendo transformações rápidas que a fazem passar por uma situação de transição, de ajustamento e de adaptação. Como freguesia rural, tem a sua estrutura e organização próprias. O mesmo acontece com as Uniões de freguesias de Ferreiros/Gondizalves,

Cabreiros/Passos (do concelho de Braga) e com a freguesia de Martim (do concelho de Barcelos), donde provem o maior número de alunos a frequentarem a Escola.

É uma área de influência que tem a sua estrutura social e educativa a ser alvo de alterações profundas nos últimos anos, tendo em conta um crescente aumento da população. Nas freguesias e uniões de freguesias citadas, em 2021 há um aumento de 353 habitantes relativamente a 2011.

Esta zona tem vindo a desenvolver-se harmoniosamente com um contexto mais urbano (ainda é possível a coexistência de campos de produção agrícola, vacarias, habitações individuais restauradas, degradadas, propriedade horizontal e vários polos de pavilhões comerciais e industriais - seis ao todo - de maior ou de dimensão mais reduzida, e também um Pólo de investigação com várias centenas de investigadores), atraindo assim novas famílias de outras aldeias menos urbanizadas e alguns estrangeiros, sobretudo de Leste, da China, do Brasil e do Centro/Norte da Europa. A chegada destas novas famílias fez emergir um modo de vida mais urbano, menos agrícola e menos industrial, que esbate e atenua algumas diferenças no quotidiano destas populações. Constata-se, então, que o panorama socioeconómico desta região é não só heterogéneo, porque a atividade profissional tem vindo a modificar-se, como também fundamental na gestão do exercício pedagógico.

Complementarmente, acresce ainda a existência de outro tipo de utente, em percentagem considerável, proveniente da cidade, de Braga Leste, Braga Norte, Braga Sul ou de outras freguesias da zona nascente de Barcelos devido aos empregos dos pais, beneficiando das vias de acesso rodoviário – a EN 103, aqui bem próxima que liga Braga-Barcelos-Esposende e Póvoa de Varzim; a A11/IC14 com ligação a Guimarães, Barcelos e Litoral; e por último A3, com ligação Braga-Porto ou Braga Alto Minho

À Edifacoop como se depreende, confluem diferentes vivências, hábitos e culturas que se procuram integrar e novas solicitações que exigem resposta.

A proximidade da cidade, a procura constante da mesma e as vivências nesta não lhe retiram o seu estatuto de aldeias, porém.

Fontes diversas (párocos, juntas, elementos da população e documentos financeiros, em complementaridade, resultaram numa recolha de que se retiraram alguns elementos significativos:

- rendimento *per capita* inferior a 70% do salário mínimo nacional;
- indisponibilidade familiar;
- monoparentalidade;
- isolamento de idosos (sobretudo de dia);

- emprego precário;
- dieta alimentar desequilibrada;
- baixo nível sócio económico;
- iliteracias sociais e financeiras;
- ...

2.2.Caraterização da Escola

A Escola integra quatro edifícios caracterizados por uma construção diversa: um antigo, até mesmo anterior ao RGEU, essencialmente prático, com cozinha didática e sala experimental; dois outros edifícios, com sensivelmente trinta anos, onde se localizam a cozinha geral, refeitório, salas de atividades livres e “de faz de conta”; e um quarto, a sede, de construção moderna, com receção, secretaria, sala de reuniões, gabinetes (de amamentação, médico, administrativos e pedagógicos) salas de aulas e atividades diversas, biblioteca e informática os quais reúnem condições físicas e recursos materiais e humanos facilitadores do bem-estar e integração, proporcionando um serviço de qualidade, humana e intelectual, como é notório e publicamente reconhecido.

No presente ano letivo existe apenas uma sala por idade, sendo quatro as salas destinadas à Creche complementadas com WC, fraldários, salas de descanso e refeitório; três destinadas à Educação Pré-Escolar, respetivos WC, arrecadações, despensa; quatro destinadas ao 1º CEB e outras salas comuns às valências de 1º CEB e CATL, nomeadamente salas de jogos, atividades extracurriculares e de estudo. A cozinha, refeitório, polivalente e biblioteca são espaços partilhados e coletivos.

2.3.Recursos existentes e ofertas diversas

Entre outros recursos, mencionam-se os seguintes como facilitadores do processo ensino-aprendizagem que levam os alunos à aquisição das aprendizagens essenciais, conducentes ao desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória:

2.3.1. Biblioteca Escolar (BE) e Espaço de Leitura (EL)

A BE e o EL constituem-se como espaços educativos integradores de múltiplas literacias, contribuindo para a capacitação dos alunos que os frequentam, formal ou informalmente, individual ou coletivamente. Preconizam um trabalho centrado prioritariamente em atividades e projetos, com

ênfoque no desenvolvimento de competências nas áreas da leitura, pesquisa e tecnologias. Pressupõe uma estratégia de articulação com o trabalho do respetivo docente, seus coadjuvantes e colaboradores de apoio à sala de aula (professora/educadora do CATL), em estreita colaboração com os diferentes parceiros.

Na BE, funciona igualmente o Centro de Apoio à Aprendizagem onde se reencontram os técnicos, ferramentas específicas e orientações adequadas às questões levantadas pelo educador/professor titular.

O EL tem como um de seus propósitos a criação de um ambiente acolhedor onde as famílias possam compartilhar momentos ao final do dia.

2.3.2. EMAEI/Centro de Apoio à Aprendizagem e outros recursos específicos existentes na comunidade

A Educação Inclusiva constitui-se como um referencial na resposta a todos os alunos, tendo em vista a eliminação de barreiras que podem condicionar o acesso à aprendizagem e à inclusão.

A Escola regista a frequência de alunos que necessitam da mobilização das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, pelo que a existência de um docente (educador de infância) com formação em Educação Especial é um recurso específico, neste domínio, exercendo funções numa lógica de trabalho colaborativo e com outros docentes e serviços da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), incluindo psicólogo da instituição. Fala, concentração, comportamento e saúde constituem os motivos mais trabalhados por esta equipa. A EMAEI consubstancia-se como um dos recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo.

Em prol da Educação Inclusiva, existe o já citado Centro de Apoio à Aprendizagem, a funcionar na Biblioteca Escolar, e ainda a existência de parcerias com as equipas locais de intervenção precoce (Elli Colina Assucena), Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e Saúde Escolar dos ACES/ULS.

2.3.3. Programa de Mentorias (PM)

O PM visa estimular o relacionamento e a cooperação entre alunos. O objetivo é identificar os voluntários para apoiar os seus colegas, acompanhando-os na integração social, no desenvolvimento das aprendizagens, no esclarecimento de dúvidas, na integração da escola, no

apoio moral e noutras atividades que conduzam à melhoria dos resultados desejados. Procura-se uma disponibilidade entre dois ou mais alunos que, frente a temas/situações específicas, apresentam níveis diferentes de competência e também desenvolver o trabalho colaborativo: com ambos a aprender em simultâneo, o ensinando e o ensinado, o acompanhante e o acompanhado, com excelentes exemplos. Esta medida sempre fez parte das estratégias da Escola para a melhoria dos resultados, tendo sido trabalhada inclusivamente no Projeto “*Happy Kids for a Better Europe with Peer Coaching*”, do Programa Erasmus+, levado a cabo por esta e outras escolas europeias, parceiras, entre 2017 e 2019.

2.3.4. Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

As AEC integram-se no estabelecido pelos normativos legais, a Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto. Têm um caráter facultativo e são de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural incidindo, na medida do possível, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, disponibilizando aos alunos, um conjunto de atividades e aprendizagens enriquecedoras, no âmbito do currículo do 1.º ciclo. Enquadram-se na resposta social CATL Pontas, do 1º ciclo, e visam garantir aos alunos o preenchimento do vazio que o mesmo naturalmente cria ao final do dia, de forma saudável e enriquecedora. As atividades desenvolvidas promovem o seu desenvolvimento pessoal, social e cultural, sendo uma resposta útil no domínio do apoio às famílias. A execução das atividades está a cargo de docentes especializados nas áreas trabalhadas ou educadoras/animadoras de CATL sob a supervisão da professora sua coordenadora, em articulação com as educadoras/professoras titulares de turma e a direção pedagógica. A programação, acompanhamento, concretização das atividades e respetiva articulação com os diferentes conteúdos e áreas disciplinares são objeto de análise e aprovação em Conselho Escolar.

2.3.5. Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)

As AAAF correspondem a um tempo de apoio social, abarcando os períodos de almoço, os períodos que antecedem o início das atividades letivas e os que se lhe seguem. Visa garantir às crianças, de forma lúdica e informal, segurança, bem-estar, ocupação livre e espontânea, quebrando rotinas com a utilização de outros espaços e outros momentos de interação social e desenvolvimento pessoal. A garantia da qualidade do atendimento neste momento é-nos dada uma vez mais pelos agentes responsáveis pela sua execução, educadoras/animadoras sociais e auxiliares de educação,

em articulação com as educadoras/professoras titulares de sala, sendo a supervisão da responsabilidade das coordenadoras respetivas e direção pedagógica.

2.3.6. Atividades de Promoção do Sucesso Escolar (APSE)

As APSE concretizam-se também, através da **Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EEC)**.

Num tempo que vivemos do imprevisível, com mudanças sucessivas e aceleradas e ausência das famílias devido aos seus múltiplos afazeres, a Escola, através da sua EEC, deverá colmatar as lacunas que daí advêm, garantindo aos alunos o desenvolvimento de competências de formação de cidadãos, alinhadas com o **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória** a qual visa, no essencial, a aquisição de múltiplas literacias e competências diversas (cognitivas, pessoais, sociais, emocionais, financeiras, ambientais...), mobilizadas para a construção da sua identidade social com vista à criação de uma sociedade mais participativa, justa, fraterna e inclusiva.

Assim, as práticas escolhidas devem gerar ambientes educativos diversos, inovadores e apelativos, próximos do dia-a-dia, em sala de aula ou fora dela, formal ou informalmente privilegiando-se o contributo de terceiras pessoas, doutas na matéria.

2.3.7. Ações de Educação para a Saúde (AES)

As AES desenvolvidas a nível da Escola tiveram sempre muita expressão ao longo da sua existência com particular enfoque para a qualidade da alimentação (toda fornecida pela instituição, lanches e almoço, por razões de segurança, igualdade no acesso aos mesmos alimentos e qualidade nutricional, supervisionada pelo nutricionista colaborador), prática/preocupação reforçada com o Projeto *“Healthy Kids”*, a sua primeira experiência no Programa Erasmus+.

Esta filosofia mantém-se e tem como objetivo promover uma educação para a saúde que contemple hábitos e estilos de vida saudáveis (através da alimentação, da qualidade das ementas e da implementação de programas ecológicos e físicos com a necessária contextualização em sala e extensíveis à comunidade escolar) e desenvolver valores e atitudes positivos, bem como uma ação responsável e criativa na defesa e melhoria da qualidade de vida.

As atividades concebidas e executadas pretendem, com a sua ação estratégica, ter uma intervenção preventiva. A sua programação, da responsabilidade da educadora/professora titular de sala, conta com o contributo de instituições parceiras, como *Programa Pimpolho*, da responsabilidade conjunta do Hospital de Braga e Câmara Municipal, *Programa de Higiene e Saúde*

Oral, da responsabilidade da Autoridade de Saúde, ações de formação e sensibilização diversas (com enfoque nas de alergia e diabetes), pela Unidade de Saúde Familiar Oeste, Delegação de Saúde Cávado II, Hospital de Braga, Câmara Municipal de Braga, etc...), instituindo uma Escola Promotora de Saúde.

2.3.8. Projetos Europeus - *eTwinning* e Erasmus+

A participação da Escola em Projetos Europeus (dez no total) proporciona aos destinatários, alunos e professores, aprendizagens associadas às temáticas das identidades, nacional e europeia. Nos contextos de formação para uma cidadania global, pretende-se o desenvolvimento de atitudes e de valores que levem à tomada de consciência da diversidade e riqueza cultural da Europa, bem como à promoção da aprendizagem das culturas e línguas estrangeiras, possíveis através das mobilidades de crianças (com maiores carências sociais e económicas) e professores. Os critérios para as mobilidades são da responsabilidade conjunta dos titulares e restantes elementos do Conselho Escolar, que faz a sua aprovação, após a qual o titular procede às alterações/adaptações necessárias na programação diária na sala de aula, de forma a evitar discrepâncias na aprendizagem.

Dos dez assinalados, conta com três projetos Erasmus + de sua autoria e a experiência de dinamização e coordenação dos mesmos, cujo objetivo é promover a inovação na educação e a dimensão europeia nos processos de ensino e partilha de bons práticas, através de intercâmbios com os respetivos parceiros (“*Growing up with Values from Storytelling*”, “*Think and Create your own Hobbies*” e “*Green Planet Uploaded*”).

A escola detém também o Selo de Escola *eTwinning*, Selo Europeu da Qualidade, e o Galardão Escola *eTwinning*, em virtude da participação em projetos *eTwinning*.

2.3.9. Programa Eco-Escolas (EE)

O programa EE desenvolvido na Escola é um programa internacional implementado entre nós pela Associação Bandeira Azul da Europa. Pretende encorajar ações, promover trabalho de qualidade e reconhecer trabalhos desenvolvidos no âmbito da Educação Ambiental para a sustentabilidade.

As ações inserem-se no âmbito da cidadania responsável e da sensibilização dos alunos, professores e restantes agentes da comunidade em prol da sustentabilidade ambiental – olimpíadas ambientais, caminhadas ecológicas, semanas da montanha, plantações e sementeiras – horta pedagógica, sinalização de focos de poluição visual, olfativa e sonora, formação e sensibilização...

numa perspetiva crítico-construtiva, da responsabilidade dos seus educadores/professores sob a supervisão da coordenadora do programa e da direção pedagógica.

A propósito, realizam-se assembleias de alunos, para partilha/debate de temas previamente selecionados pelos e da responsabilidade dos alunos mais velhos, com a orientação dos professores titulares.

2.3.10. Jardim dos Valores (JV)

É um espaço de dimensão considerável. Os alunos podem visitá-lo e explorá-lo nas vertentes lúdica, humana e científica sob a supervisão do docente que os acompanha, encontram salas de aula ao ar livre, nomeadamente nas áreas de educação física e artística, não esquecendo o canto da leitura e o anfiteatro da matemática mas também os espaços de conceção, execução e demonstração dos seus brinquedos (recuperação dos brinquedos do antigamente, com exposição de algumas dezenas). As árvores infestantes foram retiradas e substituídas por vegetação autóctone – algumas com fruta e todas identificadas, para enriquecimento da disciplina de estudo do meio.

O nome é um dos resultados finais do projeto Erasmus+ “*Growing up with Values from Storytelling*” da autoria da Escola, oportunamente aprovado pela Agência Nacional Portuguesa e executado em parceria com seis outros países europeus, funcionando como um dos legados, em crescimento, aos alunos, professores e comunidade em geral. Nele já é possível observar-se o nome de alguns valores e símbolos respetivos em atualização, pelos diversos agentes do processo educativo.

Antes de ensinar é importante educar; e os valores são imprescindíveis para a formação integral do indivíduo/aluno.

A metodologia privilegiada no projeto é a leitura mensal e exploração das histórias universais/clássicas a partir das quais os alunos, com envolvimento das famílias, trabalham os valores sob a orientação do respetivo educador/professor titular.

Pela riqueza constatada, o projeto continuará sendo extensível a toda a comunidade escolar com o apoio da Biblioteca através dos seus recursos, incluindo atividades com países parceiros.

2.3.11. Espaços de atividades experimentais (EAE)

Para o desenvolvimento do currículo e alcançar o definido no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a Escola preparou espaços diversos onde é possível estudar *in loco*/experimentar a flora e a fauna existentes, em liberdade ou em cativeiro (animais domésticos).

Além disso, dispõe de uma sala equipada com materiais necessários à ciência experimental, cujas atividades são dinamizadas pelos educadores/professores em colaboração com a respetiva técnica.

De salientar ainda a existência de um outro espaço, com uma cozinha totalmente equipada, para a prática de culinária e uma sala para artes domésticas, destinadas aos alunos da Educação Pré-Escolar, 1º Ciclo e CATL. Esta vivência ativa desenvolve no aluno competências que lhe permitem ter um papel colaborativo em casa, apoiando a família nas tarefas domésticas, preenchendo tempos livres de forma mais profícua, para além de lhe despertar habilidades, gostos, criatividade e descobertas. Aqui desenvolvem-se atividades diversas, promotoras de responsabilidade, de autonomia... valores e princípios de uma cidadania ativa e de inclusão social, no futuro.

E, por último, a existência de uma Estação Meteorológica, oferecida pelo Instituto da Água do Ministério do Ambiente, no âmbito do Projeto “Nós, o Clima e as Culturas”, outrora apresentado por esta Escola ao Ciência Viva, enriquecedora pelas atividades práticas desenvolvidas, igualmente promotoras de princípios de cidadania, de inclusão, de literacia ambiental e de sustentabilidade.

2.3.12. Apoio Educativo/Tutorias/Coadjuvações

O Apoio Educativo desta Escola, da responsabilidade dos professores/educadores do CATL ou de outro técnico específico indicado para o efeito, destina-se a promover a existência de condições que assegurem a plena integração dos alunos no meio escolar, no reforço de aprendizagens essenciais, na resolução de problemas, na organização dos materiais escolares..., devendo articular a sua atividade com os titulares de sala.

A Tutoria na Escola privilegia o professor titular (ou os seus coadjuvantes do CATL) em momentos por si determinados e assenta numa relação de proximidade - o professor orienta o aluno para que este desenvolva e potencie os conhecimentos, as competências específicas e ainda o seu desenvolvimento. Pretende ter um papel que facilite as aprendizagens, envolvendo o aluno nas atividades, desfazendo dúvidas, desenvolvendo métodos adequados de trabalho, com vista à obtenção do sucesso, pessoal, escolar e social. As TIC, por experiência, funcionam também como uma estratégia para os alunos do 1º Ciclo que demonstram dificuldades pontuais no acompanhamento do currículo.

Para a Educação Artística e da Educação Física está prevista a coadjuvação com professores especializados, em articulação com a respetiva titular.

2.3.13. Espaço de Expressão Corporal (EEC)

O EEC proporciona aprendizagens várias através da participação em desafios diversos.

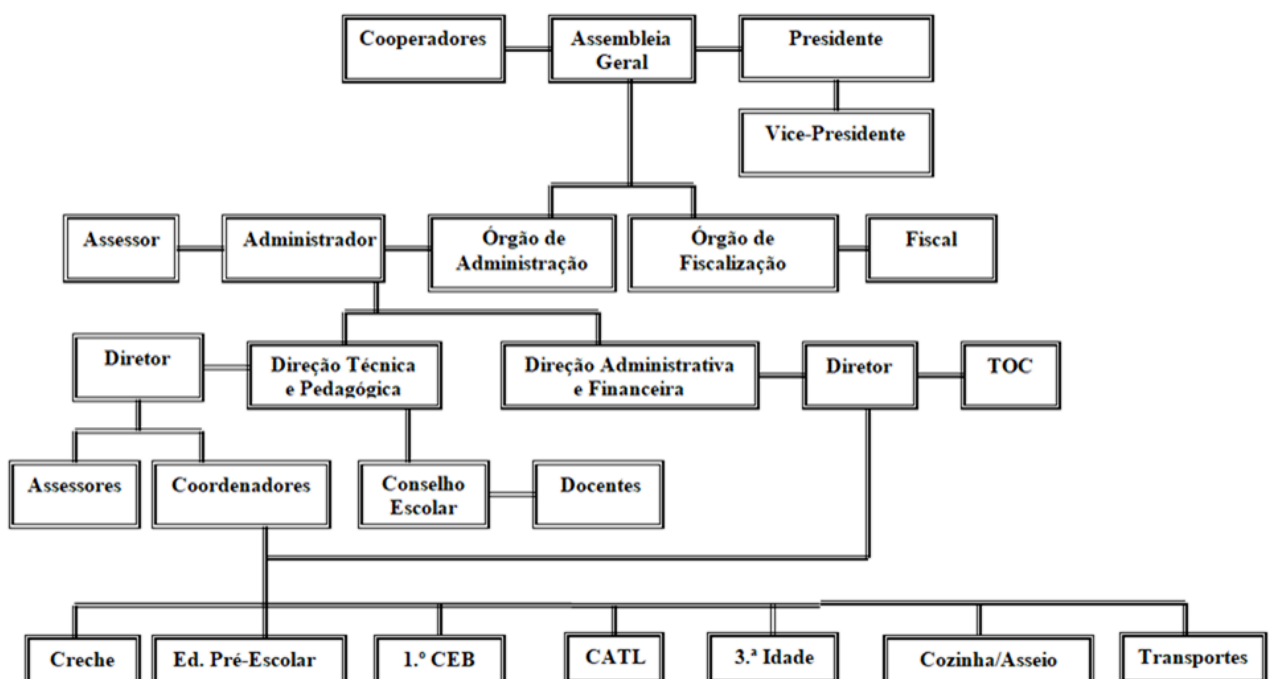
Explorar as partes do corpo humano (físico, mental, emocional); compreender as manifestações estéticas ou culturais subjacentes; aperfeiçoar os dotes artísticos de cada um; promover desafios, pessoais e interrelacionais, respeitando o eu - indivíduo; e promover espaços de aprendizagem, são os objetivos a que se propõe. E ainda promover a concentração, a disciplina, a gestão do tempo, a cidadania e a inclusão.

2.4. Organização Administrativa e Pedagógica

A organização pedagógica da Escola assenta na constituição de turmas trabalhadas por idades a partir da creche, garantindo-se a articulação vertical entre níveis diferentes, e de elaboração de horários que, dentro de uma certa autonomia, obedecem aos diplomas legais e às recomendações da Direção Pedagógica, sendo aprovados em Conselho Escolar. Esta preocupação visa promover o sucesso do processo educativo. A Escola entende-se aqui como um conjunto de relações e (inter)dependências do qual resultam sinergias que a fazem mover. Nesta Escola, o diálogo sistemático entre os diversos responsáveis pelo processo educativo, independentemente da posição ocupada no mesmo, constitui o garante de uma ação educativa de proximidade.

O organograma que se segue mostra a composição e a organização dos diferentes componentes:

Organograma



O corpo docente é constituído por 10 educadores/professores, o qual se tem mantido estável há muitos anos, garantindo-se o princípio da continuidade do educador/professor titular.

No que diz respeito ao pessoal não docente, a Edifacoop tem ao seu serviço 27 funcionários, entre serviços gerais, auxiliares de educação, cozinheiros, motorista, educadores sociais e técnicos superiores, nos quais se contabiliza um psicólogo.

Todos os níveis/respostas sociopedagógicas/setores são liderados superiormente pelo respetivo coordenador que articula toda a ação no grupo que coordena e representa junto dos seus congéneres, Conselho Escolar ou Direções, pedagógica ou administrativa, com reuniões ordinárias ou extraordinárias.

O Conselho Escolar é o órgão de decisão pedagógica, constituído pelo Diretor Pedagógico, coordenadores, educadores/professores titulares de turma, psicólogo, técnicos especializados, educadores sociais e outros elementos que participem no processo educativo dos alunos. Reúne-se ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente, sempre que se justifique.

Há ainda uma reunião ordinária de todo o pessoal docente e não docente da Edifacoop, com periodicidade trimestral.

2.5. Protocolos e Parcerias

A Escola desde a sua fundação privilegia o estabelecimento de ligações e interações institucionais com parceiros locais, regionais, nacionais e internacionais, com os quais desenvolve ações/atividades. Constitui um fator positivo a reforçar e consolidar no Projeto Educativo da Escola para 2025-2028, potenciando uma escola aberta, dando visibilidade às suas práticas, às atividades executadas e aos resultados conseguidos. É pois fundamental continuar a gerar novos projetos, europeus incluídos, focados na estratégia dos trinta anos de existência da escola. Para tanto, é determinante manter e criar interações de colaboração e ainda partilhar decisões que possam dar continuidade a esse trabalho e reforçar a rede de parcerias, com a reativação de umas e estabelecimento de outras, para o sucesso das práticas educativas e para o desenvolvimento da sua comunidade educativa. Propósito traçado com os diversos parceiros europeus após a conclusão formal do respetivo projeto – manutenção de contactos, troca de ideias e saberes e partilha de resultados alcançados.

Eis os(as) mais ativos (as):

- ✓ ABAE (Associação Bandeira Azul Europeia) - Educação Ambiental para a Sustentabilidade;
- ✓ Agência Nacional de Proteção Civil;
- ✓ Agrupamento de Escolas Arcos de Valdevez;
- ✓ Agrupamento de Escolas Braga Oeste;
- ✓ Agrupamento de Escolas Martins Capela (Terras de Bouro);
- ✓ Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo (Vieira do Minho);
- ✓ Akua Fit;
- ✓ Associações de Bombeiros Voluntários;
- ✓ Associações Culturais e Desportivas (Vila Fonche – Arcos de Valdevez e Sequeirense - Sequeira;
- ✓ Associação de Defesa do Ambiente em Portugal;
- ✓ Associação Famílias;
- ✓ Associação Empresarial de Braga;
- ✓ Associação Portuguesa de *Rope Skipping*;
- ✓ Banco Alimentar Contra a Fome;
- ✓ Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva;
- ✓ Bracicla;
- ✓ BragaMob;
- ✓ Câmara Municipal de Braga;
- ✓ Câmara Municipal de Terras de Bouro;
- ✓ Câmara Municipal de Vieira do Minho;
- ✓ Centro de Saúde local;
- ✓ Centro Terapêutico ConSigo;
- ✓ CRI - Centros de Recursos para a Inclusão;
- ✓ CPCJ - Comissões de Proteção de Crianças e Jovens do concelho de Braga e Vila Verde;
- ✓ Cruz Vermelha Portuguesa;
- ✓ Delegação de Saúde;
- ✓ EDP;
- ✓ ELI Colina Açucena (Braga)- Equipa Local de Intervenção Precoce;
- ✓ Erasmus+, Agência Nacional;

- ✓ Escola Agrícola Vale do Neiva;
- ✓ GNR - Escola Segura;
- ✓ Instituto da Água;
- ✓ Instituto da Juventude;
- ✓ Instituições religiosas locais (paróquias de Sequeira e Cabreiros Passos – S. Julião);
- ✓ Instituto da Segurança Social;
- ✓ Junta de Freguesia de Sequeira;
- ✓ Liga de Proteção da Natureza;
- ✓ Ministério da Agricultura;
- ✓ Parceiros internacionais;
- ✓ Parque Industrial;
- ✓ Parque Nacional da Peneda Gerês;
- ✓ Pavilhão do Conhecimento;
- ✓ REAPN (Rede Europeia Anti Pobreza Norte);
- ✓ Sequeirense;
- ✓ Transdev;
- ✓ Transportes Urbanos de Braga;
- ✓ União de Freguesia de Cabreiros e Passos, S. Julião;
- ✓ Universidade do Minho;
- ✓ Verde Minho.

A vida e o sucesso desta escola, registre-se, devem muito aos protocolos celebrados com as diversas instituições mas, essencialmente, ao trabalho que se desenvolve com os alunos. Administração, docentes e restantes colaboradores exercem diariamente uma ação baseada em pilares, que são a filosofia desta instituição, junto dos alunos, de forma a proporcionar-lhes um desenvolvimento harmonioso, conducente a uma formação e educação do mais integral e equitativa possível.

Conta com a preciosa ajuda da Câmara Municipal de Braga e das juntas da União de freguesias de Cabreiros/Passos e Sequeira pela cedência de equipamentos e estruturas de lazer e desporto; também com o apoio importante do IEFP, através do programa de formação e emprego, programas ocupacionais, estágios e apoio à contratação; e ainda com a colaboração do Agrupamento de Escolas de Braga Oeste e outros de locais onde se realizam atividades de interrupção letiva ou de

Verão (Arcos de Valdevez, Ancorensis, Vieira de Araújo e Martins Capela). O êxito das sucessivas edições de Semana da Montanha – espaços de construção de uma verdadeira cidadania e inclusão, deve-lhes muito.

2.6. Historial

1992 – A 12 de setembro surge a *EDIFACOOOP – Cooperativa de Educação do Indivíduo, Formação e Apoio, CRL* com as seguintes valências: Creche, Jardim de Infância e CATL;

Em julho, dá início a uma atividade de exterior (de sucesso) – semana de praia – que viria a tornar-se parte integrante do programa escolar.

1993 – Em julho, assina um protocolo com o CRSS Norte para apoiar as valências de Creche e CATL;

Regista, em setembro, o início das atividades do 1º CEB, garantindo desse modo a continuidade;

Para o ano letivo de 1993/1994, os utentes do 1º CEB passam a ser, mediante contrato simples, subsidiados pela DREN;

Em julho desse ano, integra no programa escolar do 1º CEB e CATL uma semana de montanha, contemplando 6 dias e 5 noites;

Durante esse ano, cria protocolos/ parcerias com várias instituições.

Em setembro, formaliza parceria com o IEFPP com a execução de curso de formação/emprego, ao abrigo do Despacho Normativo 52/93, destinado a jovens licenciados em Educação à procura do primeiro emprego com vista à inserção no mundo do trabalho.

1994 – Igualmente visando a inserção no mercado do trabalho, em novembro em parceria, com o Centro de Emprego de Braga, cria um Clube de Emprego destinado a desempregados de longa e muito longa duração, tendo atendido durante o ano de duração cerca de três centenas de desempregados e participado na integração de cerca de uma centena de candidatos.

1995 – Para vigorar a partir do ano letivo 1995/1996, celebra uma parceria com a Escola EB 2,3 de Cabreiros, visando maior apoio às crianças com Necessidades Educativas Especiais;

Em julho, integra no seu programa escolar, uma semana de piscina tanto para os utentes do Pré-Escolar como para os de 1º CEB/ CATL;

Em setembro, também com o CRSS Norte assina um protocolo de colaboração para a 3.ª Idade, surgindo desse modo a valência de Apoio Domiciliário.

1997 – Em agosto, igualmente por protocolo com o CRSS Braga, cria o Centro de Dia para idosos.

1998 – Um novo protocolo entre DREN, Edifacoop e CRSS Braga é estabelecido, possibilitando o alargamento do espaço do Pré-Escolar aos mais necessitados.

Em dezembro, torna-se sócio co-fundador de REAPN, Rede Europeia Anti-Pobreza Norte.

1999 – Em setembro surge um novo projeto especificamente destinado aos ex-alunos do seu 1.º CEB dos 2º e 3º Ciclos: *CALE - Centro de Atividades Lúdicas e Estudo*, com o intuito de auxiliar os alunos dos 2º e 3º Ciclos nos estudos, prepará-los para as provas e proporcionar-lhes também atividades específicas em programas planificados, tanto para períodos escolares como de interrupção letiva.

2000 – Em março, em parceria com a Associação de Escolas do Vale do Labriosque, participa num projeto Nónio Séc. XXI, “Uma Aventura em Construção” tendo registado enorme sucesso como foi reconhecido superior e publicamente.

Em junho, com o objetivo de criar uma quinta pedagógica, faz a aquisição de uma quinta e mata contígua à Escola. Depois de devidamente preparadas/ equipadas são lá colocadas diversas espécies de animais (domésticos) para observação e estudo. O mesmo acontece com variadíssimas espécies vegetais.

2001 – Em setembro, depois de demonstrado o interesse pelo seu estudo e de terem sido feitas parcerias com o Parque Nacional da Peneda do Gerês, Escola Agrária do Vale de Neiva e Instituto da Água (INAG), é instalada uma estação meteorológica, oferecida por esse Instituto, com o intuito de fornecer dados climatéricos e objeto de estudo diário quer dos seus utentes quer outros provenientes de escolas do meio.

Em outubro, é contemplada com a aprovação do projeto “*Nós: o clima e as culturas*” pelo então Ministério da Ciência e da Tecnologia, no âmbito do Concurso Ciência Viva V – apoio à atividade experimental na aprendizagem das ciências.

2002 – Nos dias 10 e 11, de maio, participa com grande sucesso no 6.º Fórum de Ciência Viva com o projeto de Quinta Pedagógica “*Nós: o clima e as culturas*”, que se realizou no Pavilhão Atlântico por iniciativa do Ministério da Ciência e da Tecnologia.

Em dezembro, cria o ASPAD, um serviço que visa o apoio sócio pedagógico ao domicílio, destinado prioritariamente aos ex-utentes.

2003 – Em abril, inicia a construção de um novo edifício, com 1.300 m² de área coberta, e obtém o estatuto de IPSS.

2004 – Em julho, vê concluídas as obras de ampliação iniciadas em abril de 2003, respondendo desse modo aos sucessivos apelos de interessados no seu serviço sócio educativo.

Obtém paralelismo pedagógico por tempo indeterminado e vê alargada a sua lotação oficial para 168 utentes.

2005 – Beneficia da presença de uma assistente de línguas no âmbito do programa *Comenius*.

2006 – Celebra protocolo de colaboração com o Agrupamento de Escolas de Lamações.

2007 – Comemora a XII semana da montanha, em Vila Praia de Âncora, beneficiando de uma parceria com a cooperativa local, Ancorensis.

Celebra parceria com a junta de freguesia de Sequeira visando a colaboração recíproca respondendo às necessidades desta e daquela no que diz respeito à utilização de equipamentos comuns pelos alunos desta e da escola do 1º ciclo daquela freguesia.

2008 – Celebra parceria com o Sporting Clube de Braga para a constituição do SCBraga/Edifacoop, escalão Minibasquet.

Recebe, em contexto de trabalho, uma formanda do curso de Acompanhante de Crianças, do Centro de Formação Profissional de Mazagão com o qual celebra protocolo, em maio.

Retoma protocolo com o Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo, em Vieira do Minho, para a realização da XIII semana de montanha.

É uma das quatro nomeadas entre várias dezenas de instituições de ensino para a melhor escola do ano, numa iniciativa da Direnór, Galardões A Nossa Terra.

Recebe o 1º prémio (1º ciclo) e 3º prémio (CATL) da Câmara Municipal de Braga, Pelouro da Cultura e Ambiente, no concurso de Presépios levado a cabo nesse ano pela mesma.

2009 – Participa na formação de uma aluna da Escola Amar Terra Verde, Vila Verde, como escola de acolhimento de um estágio curricular.

Recebe o 3º prémio (CATL) da Câmara Municipal de Braga, Pelouro da Cultura e Ambiente, no concurso de Presépios levado a cabo nesse ano por este pelouro.

2010 – Assina protocolo de colaboração com o Agrupamento de Escolas de Braga Oeste na formação prática em contexto de trabalho dos formandos do curso de Acompanhante de Ação Educativa dessa instituição.

Celebra protocolo com a Junta de Passos (S. Julião) para colaborar na resolução de dificuldades comuns quanto a questões de infância, juventude e terceira idade.

Realiza a XVI semana de montanha em Vieira do Minho com a presença histórica de 91 utentes das várias idades do CATL.

2011 – Inicia a atividade do *Rope Skipping* (salto à corda).

Realiza a sua XVII semana da montanha em Vieira do Minho.

2012 – Celebra protocolo com o Sindicato Independente dos Bancários.

Realiza a sua XVIII semana da montanha em Vieira do Minho.

Colabora na organização do campeonato europeu de *Rope Skipping* em Guimarães, apadrinhando a equipa da Hungria.

Adere ao *ticket* infância com vista a facultar a frequência na Edifacoop.

Lança o projeto de angariação de resíduos, com as olimpíadas ambientais, destinadas à sensibilização para a temática relacionada com o ambiente e angariação de fundos para a atividades extra sala (visitas de estudo, teatro, cinema, desportos...).

2013 – Participa com os seus atletas de *Rope Skipping* em vários torneios da modalidade, com obtenção de medalhas de 1.º, 2.º e 3.º lugares e recordes nacionais.

Em março, filia-se na Associação Portuguesa de *Rope Skipping*.

Reedita a semana da montanha, em Vieira do Minho, na sua XIX edição.

Realiza a primeira edição dos exames nacionais às disciplinas de português e matemática, com uma taxa de sucesso de 100%, sendo 75% das provas de níveis 4 e 5. Nos anos anteriores, aderiu sempre às provas de aferição de português e matemática, com resultados semelhantes.

2014 – Continua com o projeto de angariação de resíduos, com as olimpíadas ambientais, destinadas à sensibilização para a temática relacionada com o ambiente e angariação de fundos para a atividades extra sala (visitas de estudo, teatro, cinema, desportos...).

Apela à poupança, fruto da conjuntura nacional, em parceria com a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo e distribui mealheiros, oferecidos por esta instituição de crédito.

Adere às propostas de concursos eco-natal (10ª edição) e presépios (22ª edição) promovidos pela Câmara Municipal de Braga.

Realiza a 1ª EDIFA CUP em colaboração com a Federação Nacional de *Rope Skipping*, no ginnodesportivo de Sequeira.

Leva a cabo a semana da montanha, em Vieira do Minho, XX edição.

2015 - Continua com o projeto de angariação de resíduos, com as olimpíadas ambientais, destinadas à sensibilização para a temática relacionada com o ambiente e angariação de fundos para a atividades extra sala (visitas de estudo, teatro, cinema, desportos...).

Programa a semana da montanha, desta vez em Terras de Bouro, XXI edição.

Adere, como nos anos anteriores, às propostas de concursos natalícios promovidos pela Câmara Municipal de Braga, obtendo o 2º prémio no concurso Árvore de Natal.

Integra o Programa Eco-Escolas (ABAE) e concebe o seu Plano de Ação.

Enriquece o Plano Anual de Atividades (PAA) com iniciativas inovadoras dentro e fora da instituição, dando destaque ao envolvimento das famílias nas saídas para colheita de frutos e plantas que a mãe natureza oferece, de forma espontânea, no âmbito da temática Alimentação Saudável e Sustentável.

Continua a colaboração e parceria com instituições locais, relativamente a transportes, cedência de espaços...

Realiza a 2ª EDIFA CUP em colaboração com a Federação Nacional de *Rope Skipping*, no ginnodesportivo de Sequeira.

2016 - O projeto de angariação de resíduos e olimpíadas ambientais, destinadas à sensibilização para a temática relacionada com o ambiente e angariação de fundos para a atividades extra sala (visitas de estudo, teatro, cinema, desportos...), continua a crescer.

Realiza a semana da montanha, novamente em Terras de Bouro, XXII edição.

No que respeita ao Programa Eco-Escolas (ABAE), participa na Rota da Mobilidade (alunos do 4º ano) a convite da Câmara Municipal de Braga. Recebe a Escola Básica 2,3 de Celeirós e visita a Escola Básica 2,3 D. Frei Caetano Brandão.

Os alunos do 4º ano realizam provas, no âmbito do estudo PIRLS e EPIRLS 2016, promovido pelo IAVE.

Adere às Provas de Aferição para os alunos do 2º ano, com resultados excelentes, significativamente acima da média nacional nas diferentes áreas disciplinares e respetivos domínios.

Participa na organização do Campeonato do Mundo de *Rope Skipping*, na Universidade do Minho, em Braga e vê um grupo de alunos (10) da instituição a competir pela equipa de Portugal.

Continua a colaboração e parceria com instituições locais, relativamente a transportes, cedência de espaços...

Participa no concurso Eco-Natal (1.º CEB) promovido pelo pelouro do Ambiente e Cultura da câmara de Braga;

Vê aprovado, como escola parceira, o primeiro Projeto Europeu ao programa Erasmus + “Healthy kids” (P1) - Crianças Saudáveis, integrando sete países (Portugal, Espanha, Itália, Grécia, Turquia, Roménia e Polónia), com a duração de dois anos.

Realiza a 3ª EDIFA CUP em colaboração com a Federação Nacional de *Rope Skipping*, no ginnodesportivo de Sequeira.

2017 - Participa no concurso Eco-Natal (1.º CEB) promovido pelo pelouro do Ambiente e Cultura da câmara de Braga.

Participa no concurso Dia da Floresta Autótone, promovido pela associação FAPAS;

São aprovados mais quatro projetos Erasmus + com a Edifacoop em parceria: um liderado pelo Reino Unido “*Scientists at Work*” (P4), outro liderado pela Polónia “*Be a Master*” (P5), e os dois outros liderados pela Turquia “*Peer Coaching*” (P3) e o “*Let`s Play Outdoor Game*” (P2).

Programa a semana da montanha, também em Terras de Bouro, XXIII edição.

Realiza a 4ª EDIFA CUP em colaboração com a Federação Nacional de *Rope Skipping*, no ginnodesportivo de Sequeira.

2018 – Programa a semana da montanha, também em Terras de Bouro, XXIV edição.

Realiza a 5ª EDIFA CUP em colaboração com a Federação Nacional de *Rope Skipping*, no ginnodesportivo de Sequeira.

2019 – Realiza a 6ª EDIFA CUP em colaboração com a Federação Nacional de *Rope Skipping*, no ginnodesportivo de Sequeira.

Programa a semana da montanha, desta vez em Rio Caldo, na Escola Básica, XXV edição.

Em julho é aprovado, com a duração de dois anos, o primeiro projeto ao Programa Erasmus + como escola coordenadora “*Growing up with values from storytelling*”, com quatro escolas parceiras (Bulgária, Grécia, Roménia e Turquia).

2020 – Por força da pandemia, vê suspensas as atividades presenciais e lança o formato de ensino ou ocupação à distância destinado às diversas valências. São igualmente suspensos alguns programas referências, as mobilidades e as provas de aferição.

2021 – Concilia os dois formatos de atividade e contacto com os alunos, o presencial e o *online*; mantém suspensas algumas atividades de referência; retoma o programa de praia em grupos turma. Retoma as mobilidades no âmbito do programa Erasmus+.

2022– Regressam as provas de aferição e normalidade com a devolução dos espaços aos grupos, as mobilidades, programa de visitas de estudo e de lazer.

3. Diagnóstico estratégico: pontos fortes e pontos frágeis

A melhoria da ação educativa e dos resultados alcançados passa necessariamente pelo conhecimento dos cenários, interno e externo, que acompanham o projeto e a consciência da existência de pontos mais favoráveis e menos favoráveis, valorizando-se os primeiros, atenuando-se os segundos.

3.1. Cenário interno

Pontos fortes: o grupo de trabalho (experiente, estável, trabalhador, solidário e amigo), segurança dos espaços, alimentação concebida e confeccionada pela Escola (rica e diversificada), recursos múltiplos e diversos, assembleias temáticas de alunos, serviços administrativos, espaços livres envolventes possibilitadores de aquisição de saberes contextualizados e aprendizagem precoce da língua inglesa;

Pontos frágeis: equipamento informático/utilização das novas tecnologias em sala, veículos de transporte coletivo de crianças, idade dos colaboradores.

3.2. Cenário externo à escola

Pontos fortes: parcerias locais, regionais, nacionais e internacionais, diversidade de projetos, papel empenhado e solidário das famílias, localização;

Pontos frágeis: internet (velocidade e extensão), estilo e custo de vida da população (transportes, combustível e visitas), instabilidade económica, insuficiência de financiamentos.

4. Orientações Estratégicas de Resposta às Necessidades existentes

4.1. A missão, visão e valores da instituição

Como instituição escolar que é, com autonomia pedagógica, a Edifacoop rege-se, antes de mais, pela missão de que o Ministério da Educação a incumba, procurando, na prática, dar cumprimento aos normativos emanados e interligar as diretivas com os princípios fundamentais num sistema de ensino de qualidade, nomeadamente:

- a realização individual das crianças, adolescentes e jovens, em harmonia com os valores da solidariedade, de respeito, de responsabilidade, da liberdade social...;
- a formação cívica e moral das jovens gerações, no respeito e valorização das diferentes personalidades, projetos individuais de existência, valores e cultura;
- a transmissão, construção e valorização do património cultural, no quadro da tradição universalista europeia e da crescente interdependência e necessária solidariedade entre todos os povos do mundo;
- a aquisição crítica dos saberes necessários ao homem, enquanto ser individual, social e profissional;

- a garantia da igualdade de oportunidades de acesso à educação e ao usufruto de bens educacionais;
- a promoção da integração social e a valorização das pessoas na comunidade local, regional, nacional e europeia;
- o estímulo à participação ativa dos alunos na sociedade;
- o acesso ao conhecimento e à prática de normas, regras e critérios de atuação pertinentes, em vários contextos;
- o desenvolvimento de competências de consulta e utilização de diversas fontes de informação;
- a apropriação de técnicas de trabalho e métodos de estudo que conduzam à autonomia na realização da aprendizagem;
- o desenvolvimento de competências sociais: comunicação, trabalho em equipa, gestão de conflitos, tomada de decisões e avaliação de processos;
- a realização e avaliação de projetos, articulando saberes, necessidades e interesses dos alunos, à volta de problemas de diferentes áreas curriculares;
- a contextualização e a integração de saberes.

Assim, a Escola tenta pertencer ao conjunto dos que querem construir uma melhor educação, intervindo e procurando os caminhos para uma educação plena, de cidadania e inclusão.

De acordo com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), a Escola incentiva os alunos a uma atitude cívica individual, ao relacionamento interpessoal, social e intercultural. *“A inclusão desta área no currículo justifica-se pelo reconhecimento, inscrito na Lei de Bases do Sistema Educativo e no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”.*

Pretende, igualmente, uma educação inclusiva de todas as crianças na turma e nas rotinas e atividades da Escola. A diversificação de estratégias de acesso ao currículo, será sustentada pelo respeito da individualidade dos alunos, promovendo as Aprendizagens Essenciais de acordo com a legislação referente ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Deste modo, tudo fará para ser uma referência na preparação dos alunos, seguindo os princípios orientadores de uma Escola Inclusiva (Decreto-Lei nº 54/2018) de 06 de julho):

- Educabilidade universal – a assunção de que todas as crianças e alunos têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo;

- Equidade – a garantia de que todas as crianças e alunos têm acesso aos apoios necessários de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento;

- Inclusão – o direito de todas as crianças e alunos ao acesso e participação, de modo pleno e efetivo, aos mesmos contextos educativos;

- Personalização – o planeamento educativo centrado no aluno, de modo que as medidas sejam decididas casuisticamente de acordo com as suas necessidades, potencialidades, interesses e preferências, através de uma abordagem multinível;

- Flexibilidade – a gestão flexível do currículo, dos espaços e dos tempos escolares, de modo que a ação educativa nos seus métodos, tempos, instrumentos e atividades possa responder às singularidades de cada um (alterado pelo Decreto- Lei n.º 116/2019 de 13 de setembro);

- Autodeterminação – o respeito pela autonomia pessoal, tomando em consideração não apenas as necessidades do aluno, mas também os seus interesses e preferências, a expressão da sua identidade cultural e linguística, criando oportunidades para o exercício do direito de participação na tomada de decisões;

- Envolvimento parental – o direito dos pais ou encarregados de educação à participação e à informação relativamente a todos os aspetos do processo educativo do seu educando. É este o quadro de valores e princípios pelo qual se pauta, indo ao encontro do objetivo primordial de promover uma cultura de escola de qualidade, simultaneamente, exigente e humanista.

Dentro da autonomia escolar que a legislação confere, a atuação dos seus educadores/professores, deverá transmitir, para além dos programas, um saber oculto possibilitador de práticas de libertação. Para isso, terá que ser uma escola libertadora, consciente das características que essa designação implica. Que a sua ação se caracterize, portanto:

- pela compreensão do que é proposto;
- pela adequação às necessidades sentidas;
- pela gestão cooperativa da disciplina, do rigor;
- pelo estímulo à participação de todos;
- pelo recurso ao debate de ideias aumentando, em cada caso, as perspetivas futuras;
- pela instituição de relações de troca (educador/alunos, educador/educador, aluno/aluno);
- pelo respeito pelas características individuais;
- pela conquista pessoal de autonomia;
- pela educação para a criatividade e livre iniciativa;
- pela contribuição para o desenvolvimento pleno da personalidade dos indivíduos;

- pela competição consigo próprio e a cooperação com os outros;
- pela promoção de atitudes conscientes decorrentes de uma autorresponsabilidade;
- pelo despertar de uma consciência social e ecológica com base em atitudes voluntárias de solidariedade;
- pela cultura do trabalho;
- pela qualidade das aprendizagens;
- (...)

Estas características são necessárias à sua "missão": formar para a mudança e pela mudança.

"Confiem em nós que não é mais do que confiarmos na vida

Na adesão às transcendentais leis do Universo

Na suprema alegria de estarmos neste mundo."

Pedro Bandeira Freire, Passagem para o Ego

Assim a Edifacoop como cooperativa de ensino e solidariedade social pretende dar resposta às necessidades educativas e sociais do meio diversificado onde está inserida, preservando e alargando o seu raio de ação para outras freguesias que se distanciam da sua sede, pela procura de serviços.

Procura responder às solicitações da forma mais adequada, prestando à comunidade os serviços que desenvolve no intuito de contribuir para o progresso social, económico e cultural pretendido.

Como escola cooperativa, assume-se também como uma alternativa que procura a excelência do ensino ministrado, não descurando nunca a função de transmitir o saber, embora promova também o desenvolvimento pessoal e social dos seus alunos, de forma a formá-los integralmente, como se referiu.

Dá grande relevo a uma educação de qualidade, devidamente organizada, possibilitadora de aprendizagens consideradas essenciais:

Aprender a ser

Aprender a estar

Aprender a conhecer

Aprender a fazer

Aprender a comunicar...

É sua missão portanto tornar a instituição um espaço dinâmico, onde os conhecimentos se cruzam com a aprendizagem de atitudes de solidariedade, de amizade, de respeito de convivência sadia, e consequentemente de inclusão.

Os recursos físicos e humanos de que dispõe são a resposta cabal às necessidades e às expectativas aqui expressas.

4.2.Plano de ação estratégico (PAE)

O PAE assenta em três eixos, a saber: Prestação do Serviço (Eixo 1), Liderança e Gestão (Eixo 2) e Autoavaliação (Eixo 3)

4.2.1. Eixo 1:

- Articulação entre os diversos anos e níveis, garantindo a sequencialidade: é objetivo estratégico melhorar a articulação entre a Direção Pedagógica/Conselho Escolar e os diferentes agentes, através da coordenação (coordenadores de níveis) e educadores/professores titulares; para tanto, propõe-se o alargamento da prática de articulação vertical e horizontal e da informática em todas as áreas do currículo. A avaliação aqui será feita pelos educadores/professores titulares.

- Trabalho de colaboração entre todos os elementos que constituem o grupo de trabalho, tendo como objetivo melhorar ainda mais essa articulação entre as várias estruturas educativas, tendo como estratégias a promoção do trabalho colaborativo entre os diversos órgãos e incentivar à produção conjunta de materiais pedagógicos e exploração de ferramentas digitais. O grau de concretização da divulgação e partilha, de experiências entre os elementos da escola, número de práticas colaborativas realizadas entre os mesmos e os inquéritos de satisfação constituem os indicadores essenciais.

- O envolvimento de todos os agentes da comunidade constitui outra área de intervenção, tendo como objetivos estratégicos o desenvolvimento de espaços de participação dos elementos da comunidade e o incentivo à realização em atividades por parte da mesma, devendo para tanto a escola realizar atividades com e para a sua participação. O número de atividades realizadas, assim como o dos participantes, bem como os inquéritos de satisfação constituem os indicadores.

- A sustentabilidade é outra área de intervenção, tendo como objetivos estratégicos transformar atividades educativas em possibilidades ecológicas ou ambientais, divulgar

ações em prol do ambiente, motivar para as mudanças de hábitos alimentares, e identificar atitudes e comportamentos para a melhoria do ambiente no meio que nos rodeia. Como estratégia são eleitas as seguintes: dinamização de hortas na escola e em família, participação em desafios de associações do ambiente e no programa Eco-Escolas, promoção de campanhas e ações de sensibilização ambiental, valorização do espontâneo e dos géneros da época, etc. Pelo número de atividades realizadas e pelos inquéritos, chegar-se-á aos indicadores.

- A saúde é outra área que a todos preocupa. Promover uma educação que contemple hábitos e estilos de vida saudáveis é um objetivo estratégico, adotar uma ação responsável na defesa e melhoria da qualidade de vida é outra. Assim, procura-se valorizar o reforço de parcerias com as entidades locais e regionais de saúde, públicas e privadas, nutricionistas e instituições de desporto e lazer. Número de atividades, envolvidos e respetivo feedback serão bons indicadores.

- Auscultação dos alunos mais velhos e envolvimento na vida escolar, criando mecanismos que favoreçam a participação dos alunos na elaboração de regras, atividades e projetos e promovendo mais espaços de debate (aos mais velhos). Como estratégia a Escola propõe-se reeditar as assembleias e ouvir os alunos e pais na escolha e elaboração dos seus programas de atividades. Também aqui os inquéritos à satisfação e o número de atividades propostas pelos alunos e as inscrições nas mesmas, contam como indicadores.

4.2.2. Eixo 2:

- Cultura da capacitação e desenvolvimento profissional, motivação, empenho e reconhecimento: Estimular a formação científica, técnica e pedagógica dos diversos agentes implicados diretamente no processo educativo, tendo como estratégia fundamental a promoção ou divulgação de ações de formação interna ou externa nas áreas mais carenciadas. Número de ações implementadas e frequentadas constituem um excelente indicador.

- Valorização do papel dos titulares e coordenadores: criar a cultura da liderança independentemente do nível em que se encontra, fomentando a liderança participativa e promovendo a diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna, condição importante para a tomada de decisões promotoras do sucesso. Como estratégias, a promoção de encontros entre coordenadores das respostas sociais/pedagógicas, a elaboração de sínteses

de reuniões ou de ações de formação para conhecimento alargado e reflexão de documentos alusivos aos resultados da ação educativa. Os indicadores serão o número de reuniões e atas.

4.2.3. Eixo 3:

- Consistência e impacto, tendo como objetivo estratégico melhorar os procedimentos de autoavaliação. Como estratégia para a melhoria do serviço prestado, consolidar a cultura de monitorização e autoavaliação. Relatórios diversos, do Plano Anual de Atividades, de monitorização trimestrais ou finais bem como inquéritos são os indicadores escolhidos.

- Cultura da autoavaliação deve ser mantida e reforçada com vista às boas práticas na Escola; diagnosticar e identificar os pontos a melhorar e os pontos a manter é outro objetivo estratégico. Como estratégias, aponta-se a implementação de processos de autoavaliação integrados, a promoção do trabalho em parceria entre os diversos interessados no processos, equipa alargada, a aplicação de questionários para aferir a qualidade do serviço. Os relatórios de monitorização e os questionários aplicados bem podem constituir-se como indicadores.

4.3. Objetivos globais da ação educativa

A Edifacoop encontra necessidade de iniciar a sua “tarefa” nos primeiros anos da criança na instituição; nunca substituindo a família, tarefa que será assumida e partilhada por todos os educadores/professores e pais conjuntamente. Um objetivo pessoal que tem com este projeto é que o seu espírito impregne e proporcione o seu próprio estilo à instituição. O objetivo global, que espera que seja alcançado por cada um dos seus utentes, é:

“Transformar a criança no homem integral”

Assim propõe-se:

A – Melhoria do Processo Ensino Aprendizagem e Qualidade do Sucesso

- 1- Velar pela qualidade de ensino;
- 2 - Diversificar estratégias e atividades de aprendizagem para alcançar o sucesso;
- 3 -Promover mecanismos de apoio e recuperação para os alunos com mais dificuldades de aprendizagem;
- 4 - Promover o espírito de iniciativa, de organização, de autonomia e de solidariedade;
- 5 - Promover a autoconfiança nas relações interpessoais e na realização das tarefas;

6 -Buscar sempre o equilíbrio entre a promoção de atitudes e valores e o domínio das aptidões, capacidades e conhecimento dos utentes.

B - Desenvolvimento pessoal e social dos alunos (Saber Ser e Saber Estar)

- 1 - Desenvolver uma prática pedagógica centrada em valores que considera essenciais;
- 2 - Promover o crescimento dos utentes através de uma formação para a participação social e cívica;
- 3 - Formar pessoas com valores, princípios e práticas democráticas;
- 4 - Formar cidadãos intervenientes na sociedade;
- 5 - Proporcionar aos utentes uma visão aberta do mundo, capazes de alargar os seus horizontes culturais;
- 6- Desenvolver nos utentes o seu espírito crítico;
- 7 - Proporcionar uma formação na área das tecnologias da informação e comunicação;
- 8 - Promover a consciência dos valores e da cultura nacionais;
- 9 - Educar para o respeito pela diversidade sócio cultural e para uma relação interpessoal entre todos os elementos da comunidade educativa.

C – Relação Escola – Família – Comunidade

- 1- Estabelecer uma comunicação constante com as famílias;
- 2 -Utilizar o diálogo como forma de procurar consensos;
- 3 –Interagir colaborativamente com as famílias;
- 4 - Fortalecer a participação e intervenção da comunidade educativa;
- 5 – Criar oportunidades de participação ativa entre os membros da comunidade escolar;
- 6 – Potenciar o acesso a parcerias;
- 7 - Criar espaços de convívio e de ocupação correta dos tempos livres.

4.4. Linhas estratégicas de intervenção

Na implementação do seu projeto educativo a Edifacoop quer fazer da sua Escola uma comunidade educativa que partilhe todas as ações a desenvolver, de forma a alcançar níveis de qualidade que já tem vindo a ser comprovada.

Continuará a utilizar estratégias metodológicas diversificadas e ativas com o pressuposto de criar ambientes de aprendizagens enriquecedoras e estimulantes.

A organização da instituição em níveis/respostas sociais/setores, representados em reuniões de Conselho Escolar onde as diretrizes de atuação são tomadas, favorecem um trabalho cooperativo extremamente frutífero, atento aos problemas que vão surgindo, dando resposta imediata de forma a não deixar adensar situações que de outra forma se poderiam tornar mais complexas.

Responde prontamente aos problemas de aprendizagem diagnosticados, às necessidades sentidas, aos interesses dos alunos, por haver um coordenador em cada nível/setor/resposta que apoia e está em contacto permanente com a direção pedagógica.

As linhas orientadoras da ação pedagógica emergem da direção (pedagógica e administrativa), consensualmente aprovadas nas reuniões de Conselho Escolar, gerais e setoriais, com base nas orientações dos Ministérios da Educação e da Segurança Social e outras entidades às quais a instituição mantém ligação ou com quem estabeleceu parcerias ou protocolos.

Sempre que um assunto não possa aguardar pela data da reunião (calendarizadas todas as ordinárias no início de cada ano escolar e letivo), o coordenador do respetivo setor resolvê-lo-á com a direção pedagógica ou administrativa.

As linhas orientadoras regem toda a comunidade educativa e assentam em princípios já definidos neste documento.

Têm como finalidade contribuir essencialmente para a formação integral dos utentes e dotá-los de:

– Qualidades pessoais, desenvolvendo-lhes:

- Uma consciência de si próprio e das suas potencialidades;
- A necessidade de cuidar do seu bem-estar físico e emocional;
- Uma autonomia na forma de agir e pensar.

- Qualidades de cidadão, desenvolvendo-lhes:

- Uma consciência crítica para a análise de problemas sociais;
- O empenhamento e a participação social enquanto membro de uma comunidade;
- Uma propensão para a solidariedade com os membros da mesma comunidade na resolução de problemas;
- Uma consciência e abertura a outras realidades como cidadão, europeu e do mundo;
- Uma responsabilidade perante a conservação e defesa do meio ambiente.

- Qualidades académicas, desenvolvendo-lhes:

- As capacidades de ler, escrever, falar, manipular conceitos matemáticos básicos (princípios basilares);
- Uma curiosidade de saber sempre mais, qualidade a manter-se pela vida fora;
- A capacidade de refletir criticamente sobre o mundo que o rodeia;
- A capacidade de estabelecer relações saudáveis com os outros, com respeito e cooperação mútua, favorecendo a inclusão plena;
- A sensibilidade estética e o gosto pela cultura;
- A faculdade de optar por valores em conformidade com as suas expetativas de vida futura;
- A consciência de adquirirem conhecimentos que os capacitem para a vida ativa/profissional, com plena realização.

Estes princípios aqui enunciados, subjacentes na filosofia do sistema educativo da Escola serão transmitidos através de ações a desenvolver sistematicamente com os utentes durante a sua permanência na mesma, no contacto com todos os seus colaboradores durante o processo ensino aprendizagem, na concretização de atividades... sempre que haja interação humana.

Para além dos aspetos mencionados, a ação pedagógica estende-se também à aprendizagem de uma língua estrangeira desde a Educação Pré-Escolar – o inglês - proporcionando uma competência plurilingue e multicultural; o recurso às TIC como ferramentas imprescindíveis no futuro; a frequência e reforço de educação física e desportos, incluindo da natureza, necessários à aquisição de uma boa forma física e a um equilíbrio emocional e psíquico.

Este delinear de intenções é referido em documentos diversos da instituição e concretizado mediante a Escola que quer construir, através do Plano Anual de Atividades. Na sua elaboração, serão tidas em conta as perspetivas contempladas neste PE e programadas iniciativas e atividades que se desenvolverão nas salas de aulas, nas reuniões, nos encontros, nos planos, nas atividades de enriquecimento curricular.

Sem dúvida que uma das linhas/diretrizes é o impacto da Escola/ Instituição no meio em que se encontra. Como equiparada a IPSS necessita de alunos para ser uma instituição escolar e a imagem que projetam de si é um meio que pode permitir a sua aproximação à comunidade que a envolve e uma atuação sobre ela.

Os valores intrínsecos à prática deste projeto pertencem à lógica do desejo de contribuir para o projeto de Homem que se propõe (trans)formar e o ideal de sociedade a que aspira:

- Ser tolerante
- Ser curioso
- Ser corajoso
- Saber enfrentar
- Ser respeitado
- Ser alegre
- Ser criativo
- Acreditar em si
- Ser responsável
- Ser empenhado
- Ir ao encontro dos outros /saber acolher
- Ser solidário
- Ser humilde
- Ser ativo
- Ser crítico

Ao sensibilizar os alunos para se preocuparem com o seu meio social e ambiental, ao promover a sua atuação responsável, voluntária, solidária e inclusiva, está a garantir que os valores enumerados e as preocupações da sua temática passem a fazer parte integrante das suas vidas.

4.5. Planificação e controle dos resultados

O PE será realizado pelos diferentes níveis/setores, sendo o seu acompanhamento/monitorização da responsabilidade de uma equipa multidisciplinar, com a participação da comunidade escolar. Só assim haverá contributo das várias perspetivas na construção, análise do processo e resultados obtidos, refletindo acerca das metas alcançadas e objetivos atingidos, com posterior revisão e melhoria do serviço a prestar.

Assim, o PE poderá sofrer ajustamentos, quando tal se justifique, obedecendo todavia às linhas de orientação traçadas.

A equipa multidisciplinar apresentará trimestralmente ao Conselho Escolar a evolução e controle dos resultados para reflexão, enriquecimento e aprovação por aquele órgão.

Este procedimento contribuirá para verificar a sustentabilidade do projeto, pela adesão às propostas, impactos causados e grau de satisfação dos interessados.

5. Plano de Comunicação (PC)

O PC é um importante instrumento para dar a conhecer a missão, a visão e os valores evidenciados neste Projeto Educativo. É essencial na promoção e consolidação da identidade da Escola em contexto mais amplo. Mas para conseguir tal objetivo deve refletir organização, dinâmica e criatividade. Sendo importante na vertente interna (pois deve chegar a todos os envolvidos no processo educativo), não o é menos na externa, pois dará a conhecer as ofertas, os resultados alcançados e as atividades propostas.

Um bom conhecimento do Projeto Educativo e das reflexões em torno do mesmo estimula o diálogo com a equipa da avaliação e melhora a visão partilhada da ação escolar.

A apresentação e divulgação deste documento, junto de todos os interessados na comunidade escolar e meio em que a mesma se insere, permitirá uma maior apropriação do PE, enquanto documento orientador e estratégico das opções educativas da Edifacoop.

5.1. Apresentação

Levado ao Conselho Escolar e aí apreciado, votado e aprovado, o Projeto Educativo é apresentado à comunidade escolar de acordo com o delineado pela Escola: *placard, dossier pedagógico, site, circular, email* e encontro pedagógico de admissão. Este procedimento é uma oportunidade para uma mobilização dos diversos agentes em torno dos objetivos e das metas a alcançar.

5.2. Divulgação

Uma vez aprovado em Conselho Escolar e apresentado, serão traçadas estratégias de difusão e divulgação junto de todos os elementos da comunidade educativa e a tantos outros da comunidade alargada.

O PE, assim como a sua avaliação, confluem para a visão estratégica da Escola, devendo chegar a todos para fomentar uma cultura de proximidade entre a Escola e a Família, a mobilização de recursos existentes e a sustentabilidade das propostas de melhoria solicitadas.

Assim para a prossecução desses objetivos, o PE será divulgado junto:

- dos educadores/professores/coordenadores de cada nível;
- dos alunos através dos educadores/professores titulares;
- dos auxiliares de educação, cozinha, serviços gerais e motoristas, através dos seus coordenadores;
- dos pais, através dos alunos, circulares, *email*, afixação do *placard*, *dossier* pedagógico, encontro pedagógico de admissão e *site*;
- da comunidade educativa através de *site*.

O PE e respetivos relatórios de avaliação serão disponibilizados no *placard* e *site* da Escola.

6. Avaliação do Projeto Educativo

Na fase terminal do projeto, a escola fará a avaliação para julgar o seu PE e proceder à reformulação do próximo.

A avaliação dos níveis de realização do PE far-se-á anualmente com a participação de toda a comunidade educativa.

As avaliações das atividades desenvolvidas, no âmbito do Projeto Curricular da Instituição, Plano Anual de Atividades, e de projetos diversos, em forma de relatório, integrarão também esta avaliação.

O PE é o objeto de avaliação final/global no termo do período de vigência (3 anos).

7. Conclusão

A Escola bate ao ritmo certo e incerto da sociedade. Dela e nela vive.

Assim, neste convívio humano, responsável e fraterno, estabeleceu tarefas e definiu objetivos. Tal humanização passa pela aula que diariamente acontece, pelos laços que estreitam e unem educador/professor/aluno, pela comunidade educativa que empenhadamente se dedica e desenvolve o PE, suporte de ação que a tudo e a todos subjaz.

No dia a dia partilham-se experiências, resolvem-se problemas e trabalha-se rumo a um projeto comum.

Este é o desafio, a promessa, o caminho de acesso à realidade mais profunda do homem e do mundo – a existência.

E porque existe tem de saber comunicar, saber estar, saber ser..., saber aceitar o outro como ele é e contribuir para a mudança.

Edifacoop e Sequeira, 29 de agosto de 2025

O Diretor Pedagógico

Amadeu Alves